

Sayad critica taxas elevadas

O ministro do Planejamento, João Sayad, disse ontem que é preciso que se criem novas condições no mercado financeiro internacional, como taxas de juros e **spread** mais baixos para a renegociação da dívida externa brasileira. "Não é possível que continuemos mandando 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para fora", disse o ministro, após uma audiência com o presidente José Sarney.

Sayad fez ao presidente Sarney um relato de sua viagem a Costa Rica, onde participou da 27ª assembléia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), onde disse ter notado uma "curiosidade muito positiva" em torno do Plano de Estabilização da Economia.

Relatou a Sarney que os países

latino-americanos conseguiram um grande progresso da parte do BID, que a partir de agora passará a conceder empréstimos para o desenvolvimento de reestruturações setoriais, quando antes só concedia financiamentos para programas específicos, uma posição defendida pelo Brasil.

Entretanto, dois itens importantes da pauta da discussão da assembléia do BID foram protelados para a nova assembléia a ser realizada em Buenos Aires, em maio próximo: o aumento do capital do banco em 4 bilhões de dólares, que passaria a ter um papel mais relevante no refinanciamento da dívida dos países de todo o mundo, em particular da América Latina, e a redução do nível de contrapartida oferecida pelos países tomadores de empréstimos.